TL7210-1

Traducão de um documento confidencial
do embaixador indonésio em Londres ao
Departamento dos Negócios Estrangeiros
em Jakarta

==========

No.: 16/1d/02/96.

De acordo com o relatório verbal anterior ao senhor ministro dos negócios estrangeiros, feito em Jakarta, sobre o encontro entre aa e rh, por este meio e com consideracão apresentamos em detalhe o seguinte:

1. aa informou que, rh, por vontade própria, encontrou-se com aa nos dias 9 e 11 de Fevereiro de 1996 no escritório de aa. no referido encontro rh disse que ele acabava de regressar de Nova Yorke, para onde fora a pedido da ONU. em Nova Yorke (dia 7-8 de Fevereiro de 1996) rh encontrou-se com o sr. vandrel. o sr. vandrel, entre outras coisas pediu ao rh para se restringir e parar com os seus ataques à indonésia porque isto tornaria aetd "useless" e como consequência estragaria totalmente o processo do encontro e os esforços para criar uma atmosfera conducente ao esforço da busca de uma solucão política ao problema de Timor-Leste. rh contou a reacção dele em relação ao pedido do sr. vandrel, dizendo que se assim for ele está disposto a não fazer parte do próximo encontro do aetd. compreendendo o assunto, o sr. vandrel clarificou ao rh que era melhor permanecer participando no dito encontro frisando ainda que a ONU tomará posicões rígidas se rh tomar atitudes contrárias ao espírito do aetd.

2. quando perguntámos ao aa a sua própria reacção sobre a probabilidade de rh não fazer parte do encontro aetd, aa manifestou opinião igual ao do sr. vandrel, de que rh deverá continuar a participar no encontro considerando que, primeiro, tendo rh contado todo o sucedido ao aa, aa cada vez mais vê que rh já se encontra numa posicão difícil e aguarda cooperacão ou ajuda do aa, e se isto for verdade aa sente-se mais capacitado em influenciar rh comparando-se com o primeiro encontro aetd. segundo, depois de ouvir a existência desta "chamada de atencão" da ONU, aa não hesitará mais tarde em exigir que rh abandone o encontro aetd se rh violar os princípios de aetd. terceiro, aa é de opinião que é mais fácil controlar rh, enquanto participando no encontro do que excluindo do mesmo.

3. rh expressou ao aa a ideia de no próximo encontro do aetd, se focassem de novo as resolucões do encontro London II, isto é, bàsicamente relacionadas à diminuicão ou retirada dos militares indonésios de Timor-Leste, protecção da cultura e identidade maubere, libertacão dos prisioneiros políticos, e criacão de oportunidades de participacão da sociedade timorense no desenvolvimento de Timor-Leste.

4. percebendo o assunto, aa declarou poder concordar com o referido assunto. contudo aa esclareceu ao rh que as resolucões London II, não podem

ser vistas apenas sob o ponto de vista de resultados mas o importante dos encontros de Londres incluindo London II é que o referido encontro se baseia no espirito de reconciliação e diálogo e não na agudização das diferenças de visão entre as partes interessadas. e o mais importante ainda é, não se falar do estatuto político do território de Timor-Leste e parar com as propagandas que estragam a atmosfera de busca de solução para o problema de Timor-Leste em si. aa adiantou assim ao rh: "... por exemplo, como poderá a abriser retirada de Timor-Leste ou diminuido o seu efectivo, enquanto toda a gente sabe que você (rh) está continuamente incitando a juventude a tomar atitudes provocativas em Timor-Leste? enquanto o clima não for estável e pacifico em Timor-Leste, é dificil e irrealista forçar a diminuição dos militares do território".

5. nesta oportunidade aa disse que rh fez muitas perguntas sobre os planos de aa para a reconstrução de Timor-Leste, matéria que foi muito falada durante a visita dele à indonésia. perante isto, aa esclareceu que este assunto faz parte da declaração London II. a recente visita dele à indonésia consolida cada vez mais a sua convicção de que não há outro caminho para os timorenses a não ser o de construir Timor-Leste juntamente com seus irmãos das outras regiões da indonésia. aa esclareceu que ele sente a seriedade do governo indonésio em desenvolver Timor-Leste e recebeu generosas concessões de diversos lados e de altos funcionários da indonésia incluindo do próprio sr. presidente. aa explicou também os planos do projecto que ele irá materializar nos próximos tempos.

6. a nós, aa declarou que esta é a primeira vez que rh quis falar, tendo mostrado entusiasmo quanto às possibilidades dos projectos de desenvolvimento de Timor-Leste. aa captou sinais de rh de que rh parece que quer "share" nos projectos de desenvolvimeto planeados por aa, embora até esta fase aa ainda não pode determinar o que realmente deseja rh.

7. até esta parte, aa declarou-nos que rh também manifestou muito discretamente o seu desejo de um contacto pessoal connosco. a imediata reacção de aa sobre isto foi que aa está disposto a mediar desde que, primeiro, esteja claro "o termo de referência" dele, segundo, haja garantia de que rh não virá a aproveitar-se desse encontro para alcançar os seus objectivos de propaganda.

8. a nós aa disse que aa não tem pressa em perseguir até onde vai a seriedade de rh em querer estabelecer contactos connosco. entretanto aa considera que este assunto necessita de ser observado com maior atenção. no encontro desse dia (9 de Fevereiro de 1996), aa propositadamente não prosseguiu a conversa sobre este problema, depois de rh ter dito querer encontrar-se de novo com aa (sob o pedido do próprio rh) no dia 11 de Fevereiro de 1996 antes de rh seguir à austrália no dia seguinte. nessa altura aa vai tentar saber melhor sobre o que pensa rh. a nós também aa disse que aa tentará propôr um encontro de "apresentação" entre rh-aa e nós numa determinada localidade.

9. numa outra parte da conversa, rh manifestou a sua preocupação quanto

a contínua fuga dos jovens para Portugal, quando nós próprios pensávamos que aquilo fora ordenado pelo próprio rh. aa esclareceu, baseando-se no que rh confessou, que realmente no início rh é quem mobilizava tudo isso, entretanto os mais recentes pedidos de asilo político eram já "movimentos descomandados" e fora do conhecimento de rh. todos esses jovens começaram a chegar, na esperança de que rh se responsabilize por eles. rh também começa a estar consciente de que numa dada altura eles poderão virar-se contra rh.

10. sobre a conversa de 11 de Fevereiro de 1996, aa informou que rh ainda se referiu à possibilidade de se encontrar connosco. nessa ocasião, aa mais uma vez frisou nos pontos do no.7 acima. além disso, aa acrescentou a rh que o que constitui a esperança de aa é que aa deseja dar a sua contribuição real e positiva ao desenvolvimento de Timor-Leste e através dos resultados desse desenvolvimento, haverá mais possibilidades para a busca de uma solução para Timor-Leste. aa frisou que tudo o que ele tem vindo a fazer durante este tempo não representa interesses de 'external powers' já que ele não se presta a ser instrumentalizado. aa começa a ver a existência de indicações sérias de alguns grupos que só querem criar instabilidade com vista a estragar o sucesso do desenvolvimento na região da ásia incluindo indonésia. e se isto acontecer, Timor-Leste será apenas um problema 'marginal' que nunca será verdadeiramente solucionado e os prejudicados serão os próprios timorenses.

11. num todo, aa concluiu que estes dois encontros (realizados a pedido de rh) cada vez mais indicam que rh se encontra numa posição cada vez mais difícil. aa vê que rh já começa a receber muita pressão de outras partes para não continuar com a posição até agora tomada. rh também já começa a estar consciente de que o apoio nele (rh) já começa a diminuir sobretudo no território, onde as pessoas já começam a apoiar aa.

12. o desejo de rh para "share" nas actividades do projecto que está a ser preparado por aa, deve ser visto como uma grande atracção para rh porque rh já começa a pensar em salvaguardar e garantir os seus interesses para o futuro. tendo em conta a atitude de rh e sua directa experiência durante 20 anos com rh, aa também alerta no sentido de que este 'novo sintoma' de rh necessita ser observado muito atentamente. entretanto, aa disse que com prudencia e persistência rh pode vir a convencer-se de que a reconciliação é o melhor caminho, desde que se possa influenciá-lo melhor. durante este tempo rh só pensa e vê o problema de Timor-Leste sob um só aspecto. sob a forma e tempo apropriados, rh tem que ser convidado a pensar sob outras perspectivas. por isso, com o papel e a aproximação informal e limitada que nos cabe a nós estabelecer, parece que poderá ser possivel convencer rh. rh disse ao aa que ele tentará elaborar os pontos para um encontro connosco. rh avançou com a possibilidade de se ser no próximo mês de março.

15. diversos:

relacionado com a realização do próximo aetd, aa pediu-nos para estabelecermos um encontro de coordenação com aa e outros companheiros dele de Lisboa (entre outros josé martins). nós já prometemos que esse encontro se há-de realizar antes do aetd.

a terminar, solicitamos ao sr. ministro instruções mais precisas.

==========

recebido no dia 25 de Fevereiro de 1996/17h00

Jakarta, 25 de Fevereiro de 1996/23h00.-